

Intensificar a Luta contra todo o PL 529 do Doria!

O Projeto de Lei 529/20, apresentado pelo Doria, é um duro ataque aos serviços públicos do estado. Prevê a extinção de 10 autarquias e fundações públicas, gerando milhares de prováveis demissões, e ainda colocando em risco serviços de grande relevância para a população, como o prestado pelo oncocentro, pela CDHU, dentre outros serviços. No caso das universidades, o projeto original prevê o confisco de verbas “excedentes”, o que coloca em risco o funcionamento da universidade, além de ferir a autonomia. O argumento do governo é hipócrita: tenta justificar o projeto pelo suposto déficit gerado nas contas públicas pelos impactos da pandemia. O que Doria omite é que somente em renúncias fiscais, ou seja, em autorizações para grandes empresas não recolherem imposto, o estado de São Paulo deixou de arrecadar mais de 23 bilhões em 2019, bem mais do que os 10 bilhões que Doria diz querer economizar com o pacote de maldades!

Na semana passada, foi noticiado que o governo estaria disposto a recuar parcialmente do confisco das verbas das universidades, estabelecendo o confisco das receitas excedentes em 2019, e não de forma

permanente como previsto inicialmente. Embora seja um avanço da luta que estamos travando, isso não muda o conjunto do projeto, e segue representando um duro ataque também às universidades. Por isso é fundamental intensificarmos a luta contra o conjunto do PL, participando das ações de luta construídas no **fórum das entidades do funcionalismo**.

PL 529 = DESMONTE DO SERVIÇO PÚBLICO PAULISTA

Mais de 60 entidades representativas do serviço público de São Paulo estão engajadas pela rejeição ao projeto que aumenta a contribuição ao Iamspe, extingue 10 autarquias e fundações e confisca R\$ 1 bilhão das universidades e da Fapesp somente este ano.

Ensino, pesquisa e extensão de qualidade estão em risco.
UNESP, UNICAMP, USP E CENTRO PAULA SOUZA
UNIDOS CONTRA O PROJETO!



#NÃOAOPL529
FORUM das seis

Calendário Geral de Luta contra o PL

- 12/09, sábado, 14h: Plenária Estadual do Fórum dos Trab. do Setor Público, em debate o PL 529/20, a Reforma Administrativa e plano de lutas, preparação do DNL 30/09.
- 14/9, 10h: Nova reunião da Frente
- 14/9, 16h: Nova reunião do Fórum das Seis
- 16/9: Ato na Aleesp, com carreata e abordagem dos deputados (mais detalhes em breve)!

Entidades de funcionários(os), estudantes e docentes convocam plenária dos 3 setores

USP CONTRA O PL 529/2020

*plenária de estudantes,
docentes e funcionaria(o)s*

TERÇA-FEIRA, 15/9 **17H**



Para fortalecer a nossa articulação interna na USP, e construirmos conjuntamente a luta pela derrubada do PL 529, o Sintusp, Adusp, DCE e as APGs acertaram a convocação de uma plenária dos 3 setores da USP, a ser realizada no dia 15/9, próxima terça-feira, às 17h, através da plataforma Zoom.

Em breve divulgaremos mais informações sobre como participar!

Manter a luta em defesa da Vida!

Se o seu diretor/chefe convocar para o retorno:

DENUNCIE!

A pandemia está longe de estar controlada no país e no estado de São Paulo, apesar do falso discurso dos governantes que tentam passar a sensação de que está tudo sob controle. Essa naturalização das mortes é o que gera cenas como a que vimos no feriado, com milhares de pessoas lotando as praias.

Ora, se o transporte público está lotado, a maior parte das empresas e comércio abertos, como exigir que os trabalhadores renunciem aos seus momentos de lazer?

Por isso não cabe fazer uma crítica moral e individual a quem eventualmente expõe-se, o problema parte dos governos e patrões que

impõem que o novo normal é termos centenas de mortes por dia!

Por isso, também, achamos fundamental mantermos a luta em defesa da vida, o que na nossa categoria significa defender a quarentena e o isolamento social!

Reforçamos a orientação para que não aceitem retornar a não ser que os chefes e dirigentes façam uma convocação formal. E que, nesse caso, denunciem ao sindicato, pois os chefes e diretores que招ocarem os funcionários que não sejam de serviços essenciais serão responsabilizados pelo eventual adoecimento e morte dos trabalhadores!

Bolsonaro/Guedes querem destruir os serviços públicos!

O governo federal apresentou ao congresso o projeto de reforma administrativa, que representa um duro ataque aos serviços públicos. Esse projeto ocorre num momento em que o congresso, os distintos governos e a grande imprensa, apesar das farpas que trocaram até agora, demonstram grande unidade na hora de atacar os trabalhadores. Está em curso uma campanha difamatória dos funcionários públicos, como se estes fossem os responsáveis pela crise do país. Com essa operação, escondem que os grandes privilegiados são os bilionários deste país, que enriqueceram ainda mais, inclusive durante a pandemia.

O projeto vende uma falsa ideia de que há muitos funcionários públicos no país. Isso é absolutamente falso! Em quadro comparativo com outros países, o Brasil tem um baixo número de funcionários públicos em relação ao conjunto da população. Para se ter uma ideia, esse número é de 15% nos EUA, tão adorado por Bolsonaro, e de apenas 1,6% no Brasil, em estudo da OCDE do ano de 2015. A cruzada contra o funcionalismo omite o óbvio: sem servidores públicos, não há serviços públicos!

Portanto, o ataque na verdade é à escola, ao hospital, ao posto de saúde, ao posto do INSS, enfim, aos inúmeros serviços de atendimento à população.

A reforma ataca frontalmente a estabilidade dos servidores, considerada também como privilégio. Na verdade, o correto seria que todos os trabalhadores tivessem estabilidade no emprego. Mas no caso dos servidores, isso ainda tem um outro papel, que é o de evitar as nomeações por critérios políticos, diminuindo assim a corrupção e loteamento de cargos.

Por fim, chama a atenção que a reforma poupa juízes, desembargadores, parlamentares e os militares, ou seja, a elite do funcionalismo, que são, estes sim, privilegiados. Atacam o auxiliar de enfermagem que ganha 1.200 reais, a professora que ganha 2.400 reais, mas retiram os de salários de 40 mil. Isso só comprova que Bolsonaro/Guedes governam para os ricos desse país!

Fora Bolsonaro e Mourão!

Todo apoio à Greve dos trabalhadores da Embraer! Nenhuma demissão!



**NÃO À DEMISSÃO DE
2,5 MIL TRABALHADORES
ANUNCIADA PELA EMBRAER**



A Embraer anunciou 2.500 demissões na fábrica localizada em São José dos Campos, um duro ataque em plena pandemia! Desses demissões, 1.600 foram frutos de um suposto PDV, mas que, conforme denuncia a direção do sindicato dos metalúrgicos de SJC, de voluntário não teve nada, pois foi um PDV implantado sob forte pressão. Apesar da pressão, como a empresa não atingiu a meta de adesões que pretendia, anunciou outras 900 demissões! E tudo isso à revelia de negociação com o sindicato, ferindo cláusula de preservação dos empregos prevista em acordo da categoria.

Diante desse absurdo, o sindicato está chamando uma greve dos trabalhadores para resistir a este ataque! Além de levantar a reivindicação de suspensão das demissões, o sindicato coloca também a necessidade de reestatização da Embraer, empresa que foi privatizada anos atrás.

Nós, do Sintusp, manifestamos nossa total solidariedade aos companheiros em luta: contra qualquer demissão na Embraer! Conforme o próprio sindicato dos metalúrgicos denuncia, somente os altos salários de executivos e consultores da empresa, que chegam a milhões de reais, seriam suficientes para manter os empregos dos demitidos!

Além de expressar nossa solidariedade e nosso apoio incondicional à luta dos companheiros, consideramos que nesse momento de crise, em que os patrões querem jogar os impactos da mesma nas nossas costas, buscando rebaixar nosso nível de vida para preservar seus lucros, é fundamental que as organizações dos trabalhadores, os sindicatos, centrais sindicais e partidos da classe trabalhadora levantem um programa para responder de maneira geral ao problema do desemprego, que já atinge mais da metade da classe trabalhadora.

Nesse sentido, consideramos que é muito importante levantarmos a reivindicação da divisão das horas de trabalho entre todos que estão empregados, para que não haja mais nenhuma demissão!

Se a produção das empresas cai com a crise, o trabalho restante deve ser dividido para que ninguém seja demitido, e para que os salários sejam mantidos! Em conjunto com essa medida, defendemos também a abertura da contabilidade das empresas que pretendam demitir, para desmascararmos o quanto seguem lucrando nas nossas costas, às custas de demissões e rebaixamento dos salários!

Devemos também promover a unidade na luta entre empregados e desempregados, e estender a luta pela divisão das horas de trabalho entre todos os que podem trabalhar, e também por um plano de obras públicas, que atendam às necessidades da população e possam repor urgentemente os empregos que já foram perdidos. Entendemos que esse programa pode unificar as lutas da classe trabalhadora em defesa do emprego, para além das lutas setoriais contra as demissões que ocorrerem, e que tendem a se aprofundar no próximo período.

Boletins do Sintusp

Quer receber nossos boletins, demais documentos e informes em seu e-mail?

Basta enviar um e-mail para sintusp@sintusp.org.br, colocando no "assunto" do mesmo "*cadastro de boletim*", se for parte da comunidade USP é necessário informar sua unidade.

Vidas Negras Importam! Basta!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br